

O PROCESSO METODOLÓGICO DO PROJETO DE ENSINO "ATIVIDADES CRIATIVAS E CULTURAIS EM MICRO-DOCUMENTÁRIOS"

Felipe Ziembowicz Schreiner¹

Felipe Schreiner²

Anna Clara Pereira Machado³

Joel Felipe Guindani⁴

Resumo:

Este trabalho relata os passos metodológicos de execução do Projeto de ensino "Atividades criativas e culturais em micro-documentários". Este projeto tem por objetivo a produção audiovisual de Atividades criativas e culturais a partir do espaço de debate proporcionado pelo componente "Comunicação pública, cidadania e democracia". Atualmente, o projeto se dedica à produção do micro-documentário que relata a história de uma prática econômica e cultural denominada "Chibeiro". Esta prática é conhecida nas fronteiras Brasil - Argentina, região oeste do RS, e que representou, por muitos anos, uma atividade comercial, realizada por sujeitos que cruzam as fronteiras, sob as águas do Rio Uruguai. Como o projeto está em desenvolvimento, evidenciaremos os aspectos metodológicos iniciais da produção deste micro-documentário, como a seleção dos entrevistados, a busca por informantes, por fotografias, dentre outros conteúdos e ações importantes neste processo de pré-produção audiovisual. Também, neste início do projeto, já foi possível fazer um breve relato do contexto sócio-histórico desta prática cultural.

Palavras-chave: MICRO-DOCUMENTÁRIO, AUDIOVISUAL, CHIBEIRO, RIO URUGUAI.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O PROCESSO METODOLÓGICO DO PROJETO DE ENSINO "ATIVIDADES CRIATIVAS E CULTURAIS EM MICRO-DOCUMENTÁRIOS"

¹ Aluno de graduação. felipe.ziembowicz@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. felipe.ziembowicz@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. annaclarapereiramachado@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. joelguindani@unipampa.edu.br. Orientador



O PROCESSO METODOLÓGICO DO PROJETO DE ENSINO “ATIVIDADES CRIATIVAS E CULTURAIS EM MICRO-DOCUMENTÁRIOS”

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata os passos metodológicos de execução do Projeto de ensino “Atividades criativas e culturais em micro-documentários”. Este projeto tem por objetivo a produção audiovisual de Atividades criativas e culturais a partir do espaço de debate proporcionado pelo componente “Comunicação pública, cidadania e democracia”. Atualmente, o projeto se dedica à produção do micro-documentário que relata a história de uma prática econômica e cultural denominada “Chibeiro”. Esta prática é conhecida nas fronteiras Brasil – Argentina, região oeste do RS, e que representou, por muitos anos, uma atividade comercial, realizada por sujeitos que cruzam as fronteiras, sob as águas do Rio Uruguai. Como o projeto está em desenvolvimento, evidenciaremos os aspectos metodológicos iniciais da produção deste micro-documentário, como a seleção dos entrevistados, a busca por informantes, por fotografias, dentre outros conteúdos e ações importantes neste processo de pré-produção audiovisual. Também, neste início do projeto, já foi possível fazer um breve relato do contexto sócio-histórico desta prática cultural.

2. METODOLOGIA

Em fase de pesquisa de campo, este projeto inicia pela necessidade de interação e participação com os sujeitos da comunidade investigada, uma vez que a prática do Chibeiro é um elemento da cultura local. Nessa perspectiva, utilizam-se as especificidades da Pesquisa participante (BRANDÃO, 2006), onde o pesquisador faz a sua inserção no ambiente pesquisado, interagindo com a situação investigada. Assim, procura analisar juntamente com os indivíduos os elementos que configuram as suas práticas sociais e culturais.

As etapas deste projeto são executadas por um coletivo formado pelo docente e dinamizada, em forma de debates, com os discentes do componente “Comunicação pública, cidadania e democracia”. Prevê-se, após o término do documentário, uma discussão sobre os significados desta prática cultural no âmbito

da cidadania e da cultura local. Após, o documentário será disponibilizado publicamente e veiculado no site do Observatório Missioneiro de Atividades Criativas e Culturais - OMiCult.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os passos iniciais deste projeto, conduziram-nos à história de São Borja, especificamente a história do Bairro Passo, considerado o mais antigo do município. Destaca-se como um espaço de importantes manifestações culturais e religiosas às margens do Rio Uruguai. Ao identificarmos diversos elementos culturais presentes neste contexto, demos mais atenção aos acontecimentos que possuíam relação com o Rio Uruguai.

Desta forma, o atual projeto de micro-documentário, passou a observar a prática do comercial, então denominada de “comércio formiga”, realizado por sujeitos denominados de Chibeiros, observando esta atividade na perspectiva histórico-cultural. Assim, após contatos com informantes, a maioria moradora do bairro, passamos a pesquisar fontes que nos esclareceram sobre outros aspectos da história desta prática comercial.

Segundo os informantes, o Rio Uruguai sempre possibilitou trocas comerciais entre as cidades da fronteira oeste. A troca comercial passou a ter mais ênfase quando os produtos vindos da Europa, por via fluvial, passaram a ter altas taxas alfandegárias e o câmbio da moeda passou a prejudicar, economicamente, os ribeirinhos. Então, a prática do “chibo” - diminutivo de “chibeiro”-, tornou-se mais vigente. Visto que a aquisição de produtos, desta forma, fez-se mais econômica, além de ser uma maneira de subsistência e obtenção de renda. A partir do depoimento de alguns entrevistados, verificamos que no caso específico da Argentina, o presidente Juan Domingo Perón (1895-1974) deu início e influenciou a existência do comércio formiga.

Contudo, as autoridades provinciais brasileiras passaram para o estado de alerta com tal prática, visto que os chibeiros – agentes principais do suposto comércio ilegal -, contribuíam com a Revolução federalista, no contexto de transição de Império para República.

O trabalho dos chibeiros também esteve sempre associado ao contrabando, que segundo pesquisadores dava-se de duas formas:

Existia o contrabando de grande escala, feito por atravessadores que utilizavam as estradas ou o Rio Uruguai, mas também existia o contrabando de pequena escala, o chamado “comércio formiga”. Este contrabando, geralmente, era realizado pelos moradores da Vila de São Francisco de Borja e de Santo Tomé e, raramente, causava problemas para aqueles que o executavam. (PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Silva, 2015, p.53)

Além dos chibeiros, existiam os “changueiros”, indivíduos que aguardavam, com suas carroças de transporte, a chegada de mercadorias no porto. Os changueiros também serviam como guias para estrangeiros. Assim como os chibeiros, os changueiros existiam em ambos os países, Brasil e Argentina.

No decorrer da pesquisa de campo, outro fator curioso que a prática do chibo estabeleceu entre as nações Brasil e Argentina, foram os relacionamentos e vínculos afetivos criados entre esses personagens. Muitos brasileiros, bem como argentinos, efetivaram a dupla nacionalidade a partir de relacionamentos matrimoniais estáveis. Desta forma, esta prática comercial acabou aproximando, culturalmente, as cidades ligadas pelo Rio Uruguai.

No caso de São Borja, em virtude do isolamento das duas comunidades e dos difíceis caminhos, o contrabando tornou-se uma alternativa de sobrevivência e uma maneira de superar essas dificuldades. O rio Uruguai foi o local, por excelência, tanto do contrabando do grande, como de pequena monta. Novamente aqui, a fronteira tornou-se o centro das preocupações das autoridades provinciais e depois estaduais e imperiais e, mais tarde, nacionais, onde o contrabando também contribuiu para forjar laços transfronteiriços. (PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor, 2015, p. 52)

É importante destacar que essa prática do comércio entre Brasil e Argentina fomentou o desenvolvimento das cidades fronteiriças, gerando emprego e renda, como também aspectos importantes da cultura e da sociabilidade local.

4. O PROCESSO DE APROXIMAÇÃO COM OS CHIBEIROS E OS DEMAIS PASSOS DA PESQUISA DE CAMPO

O projeto iniciou no ano de 2015, quando foi percebida a necessidade de se investigar e registrar a memória histórica são-borjense a partir do recurso audiovisual dessas narrativas biográficas, os chibeiros do Rio Uruguai.

Considerando que esta prática comercial extinguiu-se há mais de 15 anos, percebeu-se a urgência na produção audiovisual que registrasse tal prática história, importante no desenvolvimento do município de São Borja.

Após inúmeras conversas com pesquisadores e simpatizantes desta temática, foram sendo identificados os possíveis chibeiros. Por se tratar de uma prática extinta há mais de 15 anos, acreditava-se não haver muitos deles, porém, na medida em que a aproximação com os chibeiros tem acontecido, estão sendo identificados inúmeros sujeitos.

Devido a comum limitação a qualquer produção audiovisual, tornava-se impossível entrevistar todos os personagens. A primeira aproximação e contato com o primeiro chibeiro foi mediada por um informante, esta aproximação “mediada” foi necessária, pois segundo esses informantes, muitos chibeiros dificilmente estabeleceriam algum diálogo, pois estes não se sentiriam confortáveis com as filmagens.

Concomitante a aproximação dos chibeiros, estão sendo encontrados registros fotográficos e jornalísticos juntamente com os chibeiros, moradores e pesquisadores. Estes materiais caracterizam o ambiente onde se praticava o comércio formiga, neste sentido, são importantes para a produção audiovisual, uma vez que contribuem para a reconstrução do ambiente onde se dava tal prática comercial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda se encontra na fase de pesquisa de campo, na busca de retratar e reconstruir, através de um produto audiovisual, a prática do comércio formiga na cidade de São Borja, a partir de relatos pessoais e arquivos de moradores ribeirinhos, chibeiros e, também, familiares de ex-chibeiros. Esta etapa da pesquisa ainda também revelou estas relações possíveis entre a universidade e a

comunidade, bem como com outros sujeitos interessados em preservar a memória da cultura local.

A produção audiovisual, nesta etapa de pré-produção, também nos proporcionou o registro fotográfico, a coleta de fotografias antigas, as quais nos ajudam a reconstruir esta paisagem cultural. Enquanto atividade de Ensino, este projeto possibilita a produção de conhecimento que é compartilhado com os demais discentes do componente de “Comunicação pública, cidadania e democracia”. Como evidenciado, ao final deste projeto outras atividades pedagógicas serão realizadas com os discentes, sobretudo através da exposição do conteúdo audiovisual finalizado.

6. REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (orgs.). Pesquisa participante: **O Saber da Partilha**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.

MURIEL, P. e SILVA J. V. (orgs.), HISTÓRIA, MEMÓRIA E AS PAISAGENS CULTURAIS DA CIDADE HISTÓRICA DE SÃO BORJA. In: PINTO M; SOUZA U; COLVERO R. B; SÁ R. Bairro Passo, cultura ribeirinha e relações de fronteira. UNIPAMPA/RS, 2015, p. 52-53.